

**Jaqueline dos Santos Cunha**

Mestra em Estudos da Linguagem pela  
Universidade Federal de Goiás - Regional  
Catalão.

E-mail: jqln.cunha@gmail.com

## ENTREVISTA COM MARIA SANAPO: A nova ilustradora de *Miss Fury*

**Resumo:** Maria Laura Sanapo é ilustradora e professora de ilustração na International School of Comics, Itália, e na *Kubert School*, Estados Unidos. Ao longo da sua carreira como ilustradora, ela vem desenvolvendo trabalhos para *DC Comics*, *Valiant* e *Dynamite*. Atualmente, está envolvida no projeto de retomada da produção de *Miss Fury*, primeira história em quadrinhos do gênero super-herói de autoria feminina, June Tarpé Mills (1918-1988), lançada originalmente na década de 1940. Nesta entrevista, procurou-se conhecer a trajetória da artista como ilustradora e suas impressões sobre sua experiência criativa com o projeto *Miss Fury*.

**Palavras-chave:** Ilustradora; *Miss Fury*; Histórias em quadrinhos.

## *INTERVIEW WITH MARIA SANAPO: Miss Fury's new illustrator*

**Abstract:** Maria Laura Sanapo is an illustrator and illustration teacher at the International School of Comics, Italy, and at Kubert School, United States. Throughout her career as an illustrator, she has been developing works for DC Comics, Valiant and Dynamite. She is currently involved in the renaissance project of *Miss Fury*, the first comic book of the female superhero genre, by June Tarpé Mills (1918-1988), originally launched in the 1940s. In this interview, it was sought to know the artist's trajectory as an illustrator and her impressions of her creative experience with the *Miss Fury* project.

**Keywords:** *Illustrator; Miss Fury; Comic book.*

Submissão: 22/09/2020

Revisão: 05/12/2020

Aprovado: 22/12/2020

Publicação: 16/02/2021



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

*Miss Fury* (1941-1952) é a primeira produção quadrinística do gênero super-herói de autoria de mulher. Trata-se da história da socialite Marla Drake que, quando traja a pele de leopardo herdada de um tio, passa a desempenhar funções de (super) heroína. Roteirizada e ilustrada por June Tarpé Mills (1912-1988), a tirinha seriada de *Miss Fury* foi lançada nos Estados Unidos da América (EUA) nos jornais afiliados ao *Bell Syndicate* em 13 de abril de 1941, oito meses antes da publicação de *Mulher Maravilha*. Na verdade, pesquisa recente aponta que *Miss Fury* teria servido como inspiração estética para a composição da personagem *Mulher Maravilha* (LEPORE, 2014, p. 196).

Com formação em ilustração pelo *Pratt Institute* e com experiência como estilista e modelo, June trouxe para a produção quadrinística todo o requinte que conheceu no mundo da moda. Nesse sentido, a produção chamou atenção pela representação de mulheres que eram, ao mesmo tempo, corajosas, glamorosas e supersensualizadas, o que acabou agradando tanto leitores quanto leitoras. O desinibimento das personagens concebidas pela quadrinista era também um traço subversivo diante das representações tradicionais do corpo da mulher naquela época. Por esse motivo, Mills enfrentou a censura da tirinha de 21 de março de 1943. Ao todo, 37 jornais cancelaram a

publicação daquele dia. Os jornais que ousaram publicar, fizeram o uso de uma enorme tarja vermelha sobre o corpo da personagem vestida com um modelo semelhante a um biquini (ROBBINS, 2013).

A publicação de uma história em quadrinhos de autoria inteiramente feminina na década de 1940, independentemente da forma como representava as personagens femininas ou masculinas, configura um verdadeiro avanço do ponto de vista dos direitos das mulheres, pois, até aquele momento, a indústria quadrinística ainda era um campo dominado por homens. No caso de *Miss Fury*, sua criadora procurou distanciar as personagens mulheres dos modelos femininos desenvolvidos nas histórias em quadrinhos que estavam sendo produzidas até então. A quadrinista imaginou “[...] personagens femininas relativamente mais fortes, determinadas, conscientes do ‘poder feminino’ e que não estão vinculadas ao ambiente doméstico; elas são normalmente enfermeiras, espiãs, guerrilheiras, estilistas ou modelos” (CUNHA, 2016, p. 100)<sup>1</sup>.

A combinação de todos esses elementos contribuiu para o sucesso de *Miss Fury* na época. Tal sucesso levou a companhia *Timely Comics* (atualmente Marvel) a reeditar as publicações no formato revista em quadrinhos de 1942 a 1945 (MACCABE, 2016). Como lemos em Robbins (2013), com o fim da II Guerra Mundial, o retorno

---

<sup>1</sup> Para mais leituras em português sobre *Miss Fury*, vide trabalho da pesquisadora Natânia Nogueira (2015) intitulado *As representações femininas nas histórias em quadrinhos*

*norte-americanas: June Tarpé Mills e sua Miss Fury (1941-1952)*.



dos homens para o mercado de trabalho afetou a maneira como a indústria cultural de massa passou a representar a mulher. Tais mudanças alteraram o curso de histórias de sucesso, como *Mulher Maravilha* e *Miss Fury*. Esta última, até onde sabemos uma produção solo, não conseguiu se manter no mercado e foi descontinuada em 1952. Aquela, passou por verdadeiras transformações, mas se mantém no mercado até os dias de hoje.

Mais tarde, em 1979, Robert K. Wiener reeditou *Miss Fury* e apresentou como novidade capas inéditas produzidas por Tarpé Mills, especialmente para a reedição publicada pela *Archival Press*. Em 1991, três anos após o falecimento de Mills, foi publicado pela *Adventure Comics* uma espécie de continuação de *Miss Fury*, que contava as experiências da neta de Marla Drake/*Miss Fury* ao encontrar a pele de leopardo. O empreendimento mais recente foi o *reboot* intentado pela *Dynamite Comics* de 2013 a 2016, com roteiro de Rob Williams e ilustrada por Jack Herbet. O empreendimento não alcançou o

sucesso esperado e foi descontinuado. Sua última publicação foi em 2016 (CUNHA, 2016).

Em 2019, June Tarpé Mills foi nomeada pelo *Eisner Awards* ao Hall da Fama dos quadrinhos. Esse evento ajudou a trazer visibilidade a maior produção da artista: *Miss Fury*. Aparentemente, foi nesse contexto que revigorou a ideia de Billy Tucci de criar uma história no formato *graphic novel*, contando um episódio ainda pouco abordado do Holocausto: a prostituição forçada. De acordo com a sinopse, a trama é ambientada no contexto da Segunda Guerra, 1944, e *Miss Fury*/Marla Drake atuará para capturar e levar a justiça o comandante da *Joy Division*<sup>2</sup>, que

selecionava mulheres em campos de concentração e enviava-as para treinamentos para que pudessem atuar como prostitutas, “recompensa” para os soldados da Guerra.

*Miss Fury*, de Billy Tucci, será comercializada pela *Indiegogo*<sup>3</sup> com o selo da *Dynamite* e contará com a colaboração da



Figura 1: Maria Laura Sanapo, a nova ilustradora de *Miss Fury*.

Fonte: Imagem cedida pela artista, 2020.

<sup>2</sup> *Joy Division*, “alojamento especiais” em português, é o nome dado aos bordéis para onde mulheres prisioneiras eram levadas para a prostituição.

<sup>3</sup> *Indiegogo* é uma plataforma de financiamento coletivo que funciona aos moldes do *Kickstarter* ou *Catarse*.



promissora ilustradora Maria Laura Sanapo (Figura 1) e da colorista Ceci de La Cruz. Maria Laura Sanapo é uma ilustradora italiana que desenvolveu trabalhos para empresas estadunidenses tais como *DC*, *Valiant* e *Dynamite*, ilustrando produções tais como: *Red Sonja & Vampirella*, *Betty & Veronica*, *Faith*, *Man-eater* e a minissérie da *DC Bombshells*.

Depois de quase 80 anos da primeira aparição de *Miss Fury*, mais uma mulher tem a oportunidade de revisitar esta produção que pode ser considerada inovadora, tanto no que toca ao campo da produção, quanto no campo da representação de personagens femininas. Para celebrar a inclusão de profissionais mulheres nas fontes oficiais de produção quadrinística, decidi entrevistar e conhecer um pouco mais sobre a trajetória dessa ilustradora em ascensão que vem sendo lembrada por suas ilustrações, especialmente de personagens femininas e sua relação com o projeto *Miss Fury*.

A seguir, uma breve entrevista que realizei, via *e-mail*, com Maria Laura Sanapo a respeito do seu ingresso no universo quadrinístico e da sua experiência criativa com *Miss Fury* contemporânea. Realizei a entrevista<sup>4</sup> em inglês e, posteriormente, traduzi para a língua portuguesa.

J.S.C. - *Por favor, conte-nos um pouco sobre você, sobre sua trajetória até ingressar na indústria*

*quadrinística e como o seu trabalho/formação anterior se conecta à sua atuação nos quadrinhos.*

M.L.S. - Eu moro na Itália, em uma pequena cidade chamada Cortona na Toscana, mas, normalmente, viajo muito para convenções. Antes de me tornar uma quadrinista, formei-me em línguas (inglês, alemão e espanhol) na Universidade de Siena.

Falar mais de uma língua estrangeira ajudou-me a comunicar-me melhor em convenções no exterior, principalmente quando mostrava meu portfólio aos editores. É importante poder apresentar-se da melhor maneira possível no que se refere ao trabalho, isso ajuda você a ser profissional.

Além disso, é essencial [falar inglês] se você quiser trabalhar para indústrias dos quadrinhos americanas tais como *DC Comics*, *Dynamite* etc. como eu trabalho, já que o roteiro é escrito em inglês. Também me ajudou a dar aulas na Kubert School, uma escola de arte com sede nos EUA. Não teria sido possível se eu não soubesse falar inglês. Também ensino na *International School of Comics*, em Florença, o que também é uma experiência fantástica.

J.S.C. - *Você poderia falar sobre como se tornou uma ilustradora de quadrinhos e depois uma professora de ilustração? (aqui, se não se importar, gostaria que falasse sobre seu primeiro contato com quadrinhos; que tipo de quadrinhos*

---

<sup>4</sup> As perguntas foram encaminhadas à artista por e-mail no dia 7 de agosto de 2020 e recebidas no dia 16 de agosto do mesmo ano. A tradução e a revisão final aconteceram durante o mês

de setembro. Para outras produções de Maria Laura Sanapo, acompanhe o site [www.mlsanapoart.com](http://www.mlsanapoart.com).



costumava ler quando era criança; se ainda é uma leitora de histórias em quadrinhos; quando percebeu que queria ser uma ilustradora de quadrinhos e, finalmente, como se tornou uma professora de ilustração.)

M.L.S. - Sempre quis ser artista. Eu sempre soube que acabaria fazendo algo artístico na minha vida. Não havia [outras] alternativas [para mim]. Meu primeiro encontro com o mundo dos quadrinhos foi com Marco Santucci, meu marido, que já trabalhava na área há anos e se tornou meu mentor.

Ele me avisou como era difícil fazer esse trabalho, não apenas pelas habilidades que você precisa desenvolver, mas também pela pressão dos prazos. Ele também me disse que eu poderia passar por momentos de frustração, porque, às vezes, os desenhos não saem como queremos. Eu não fiquei desanimada com isso, estava motivada.

Antes de tornar-me uma profissional, acompanhei o Marco por todo o mundo, sendo sua ajudante e intérprete em convenções. Ao mesmo tempo, trabalhei muito para desenvolver minhas

habilidades e fiz análises de portfólio com os editores. Eu também frequentei a *International School of Comics* em Florença (frequentei dois de três anos). Meus pais não estavam tão convencidos do meu desejo de ganhar a vida como artista, então

eu disse a meu pai, no final do segundo ano da Escola: “Pai, se eu não encontrar um emprego nesta área dentro de um ano, farei qualquer outro trabalho, prometo. Mas, por favor, deixe-me tentar”. Consegui um emprego depois de um mês e minha carreira começou.

Além disso, tive a grande oportunidade de lecionar na *Escola Kubert* graças a Antony Marques, o diretor. Ele foi meu editor na *Dynamite* e trabalhamos juntos vários anos. Ele teve a fantástica iniciativa de organizar aulas *online* durante o bloqueio causado pela Covid-19, então pude dar aulas da Itália. Tem sido ótimo! Os alunos aprendem muito com você, mas você também aprende muito com eles. É uma troca fantástica.

J.S.C. - Conte-nos como é sua vida como ilustradora de quadrinhos e professora de

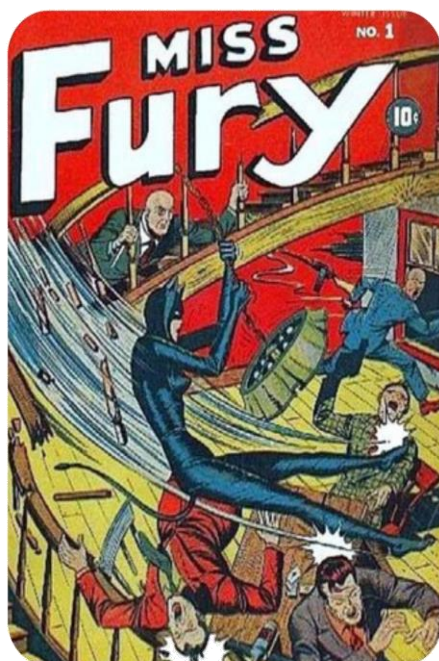


Figura 2: *Miss Fury* por Tarpe Mills (esquerda) e *Miss Fury* por Maria Sanapo (direita).  
Fonte: Tarpe, 1942 (esquerda) e imagem cedida pela artista, 2020 (direita).



*ilustração. Tem sido difícil conciliar as atividades de ilustradora e professora e cumprir os prazos da indústria quadrinística?*

M.L.S. - O segredo é organização. Se você tem uma boa organização, pode fazer o que quiser. O fato de os artistas serem caóticos e malucos é um mito. Arte é ordem, ou melhor, loucura ordenada.

J.S.C. - *Percebi que a maioria de suas contribuições são para a indústria americana de quadrinhos (Bombshells, Faith e Red Sonja, para citar alguns). Você poderia nos dar uma ideia de como está a indústria italiana de quadrinhos agora?*

M.L.S. - Sinto-me abençoada por trabalhar na indústria americana de quadrinhos, é meu lugar, meu *habitat*. A indústria italiana de quadrinhos é muito diferente da americana; em primeiro lugar, porque hoje só existe uma editora que é a *Bonelli*. Em segundo lugar, o tempo de produção é muito mais lento do que os quadrinhos americanos, e a forma de contar histórias também é diferente. Os quadrinhos americanos são focados em movimento e ação; quanto mais efeito, melhor. Em vez disso, os quadrinhos italianos são baseados em uma estrutura fixa de seis painéis.

---

<sup>5</sup> *Catwoman*, na verdade, debutou nos quadrinhos em 1940. Entretanto, nos primeiros anos de publicação, a indumentaria da personagem não era um traje “felino”. A alteração na

J.S.C. - *Agora, falando sobre Tarpé Mills e sua grande produção de quadrinhos, você poderia nos dizer quando foi a primeira vez que você ouviu sobre Tarpé Mills e Miss Fury? O que chamou sua atenção sobre Miss Fury? E o que considera interessante sobre o estilo de ilustração de June Mills?*

M.L.S. - Eu ouvi sobre June Tarpé Mills quando Billy Tucci, o escritor, e Matt Idelson, o editor da *Dynamite*, me chamaram para fazer parte do projeto. Eu nunca tinha ouvido falar dessa mulher fantástica antes. Ela é a primeira mulher quadrinista da história que conseguiu fazer um trabalho [desse] nos anos 40, um período histórico em que se esperava que as mulheres ficassem em casa cuidando dos filhos. Ela conseguiu realizar seu sonho!

Além disso, ela criou uma personagem chamada *Miss Fury*, que é a antecessora da personagem *Catwoman*<sup>5</sup> da DC (outra personagem que amo). Marla Drake, também conhecida como *Miss Fury*, é uma jovem e bela socialite que se torna uma aventureira fantasiada à noite em uma trama confusa de conspiração, perigo e intriga.

Ela é uma mulher muito à frente de seu tempo. Ela luta contra os nazistas e é mãe solteira porque adota uma criança. Ela é um exemplo de coragem e brilho.

forma de ilustrar a vestimenta de *Catwoman* com um macacão de corpo inteiro aconteceu em *Batman*: ano um, de Frank Miller e David Mazzucchelli.



J.S.C. - *Como você entrou no projeto Miss Fury?*

M.L.S. - Tenho de agradecer a Matt Idelson, Billy Tucci e *Dynamite* por me darem a possibilidade de trazer de volta esse lindo personagem de 1941. Eles me perguntaram se eu queria fazer parte do projeto, e eu disse que sim! A história escrita por Billy, que também é um artista fantástico, é tão incrível, cheia de ação e estou muito orgulhosa de ser a artista/ilustradora dessa série fantástica!

J.S.C. - *Tenho certeza de que você deve receber muitas perguntas relacionadas às mulheres sendo sexualizadas nos quadrinhos. Lamento se isso incomoda você, mas agradeceria se pudesse compartilhar suas reflexões sobre isso. Você gosta de desenhar mulheres supersexy? Em caso afirmativo, deseja enviar uma mensagem fazendo isso? Que mensagem é essa? Ainda existe alguma solicitação da indústria para seguir um determinado padrão de ilustração relacionado ao corpo da mulher?*

M.L.S. - Bem, hoje em dia a indústria de quadrinhos é mais variada e não me importo de desenhar mulheres *sexy*. Acho que devemos nos concentrar mais na mensagem do herói. Se lemos uma história em quadrinhos ou assistimos a um filme, nos identificamos com o sentimento dos personagens, não com as aparências físicas. Devemos ir além disso. A indústria de quadrinhos está cheia de mulheres fortes nos últimos anos, e isso me deixa orgulhosa. Heroínas que representam todas as mulheres que não esperam pelo príncipe encantado (ou que talvez possam salvá-las! :D). Essa é a mensagem e é isso que importa.

J.S.C. - *E quanto aos homens? Você gosta de ilustrar homens? Na sua opinião, quais são as principais diferenças entre ilustrar os corpos das mulheres e os dos homens para a indústria?*

M.L.S. - Eu adoro desenhar homens também, embora seja solicitada a desenhar principalmente mulheres. Eles são anatomicamente diferentes, e os gestos também são diferentes. No entanto, nem sempre, pois depende da personalidade do seu personagem. Na verdade, em *Miss Fury*, há um personagem transgênero que mal posso esperar para desenhar. Será uma mistura dos dois gêneros, um amálgama interessante.

J.S.C. - *June Mills foi modelo e ilustrou moda antes de se tornar quadrinista. Ao ler Miss Fury, podemos ver que ela trouxe o glamour da moda para os quadrinhos e parecia gostar de ilustrar mulheres e homens glamorosos. Na minha opinião, ela gostava tanto do glamour envolvendo as personagens que se cansou da monocromática Miss Fury. Quero dizer, temos muito mais histórias envolvendo a glamorosa Marla Drake, a baronesa, e de outras mulheres bonitas do que da Miss Fury em ação. Qual é sua opinião sobre isso?*

M.L.S. - Acho que todo artista se transporta para o mundo que desenha. June Mills era uma mulher glamorosa que não apenas criou uma personagem e uma história maravilhosa, mas também os enriqueceu com sua classe e senso de moda. Tudo que ela fez foi elegante, dá para sentir o toque dela em tudo que ela fez. E, quando você é reconhecido como um artista, é a melhor coisa. Você tem sua



própria personalidade e pode comunicá-la ao leitor. É fantástico.

J.S.C. - *Pelo que você ilustrou até agora, você pode nos dizer se Miss Fury será mais ativa na próxima série?*

M.L.S. - É apenas o começo de uma grande aventura! Veremos *Miss Fury* lutando em muitos lugares diferentes, Nova York e Paris, por exemplo, e ela logo encontrará seus dois arqui-inimigos: o general Bruno e a Baronesa Erica Von Kampf. Fique ligada!

J.S.C. - *Por fim, quais são seus projetos futuros depois de ilustrar Miss Fury?*

M.L.S. - Quem sabe? Mas tenho certeza de que farei o meu melhor no meu trabalho que tanto amo!

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Jaqueline dos Santos. **A representação feminina em Mulher Pantera e Mulher Maravilha**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016.

LEPORE, Jill. **The secret history of Wonder Woman**. New York: Alfred A. Knopf, 2014.

MCCABE, Caitlin. Tarpé Mills. In: GÓMEZ, Betsy. (ed.). **She changed comics**. Berkeley: Image Comics, 2016. p. 15-16.

TARPÉ, Mills. **Miss Fury #1**. New York: Timely Comics, 1942.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. **As representações femininas nas histórias em quadrinhos Norte-Americanas: June Tarpé Mills e sua Miss Fury 1941-1952**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2015.

ROBBINS, Trina. **Pretty in ink: North American women cartoonists 1896-2013**. Seattle: Fantagraphics Books, 2013.

Como citar este artigo:

CUNHA, Jaqueline dos Santos Cunha. Entrevista com Maria Laura Sanapo: a nova ilustradora de Miss Fury. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.2, n.4, jan.-jun. 2020.